



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Ciências da Saúde

**Síndrome gripal: Cobertura vacinal dos
colaboradores do Centro Hospitalar/Académico da
Cova da Beira e dos estudantes de Medicina da
Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade
da Beira Interior.**

Ana Mafalda Lavrador de Jesus Carvalheiro

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Medicina
(ciclo de estudos integrado)

Orientador: Prof. Doutor José Manuel Lage Campelo Calheiros

Covilhã, março de 2016

Dedicatória

À minha mãe, que me ensinou as primeiras letras.

Ao meu pai, que nunca me deixou desistir.

A ambos, pelo apoio incondicional e espírito de sacrifício, em todos os momentos deste novo percurso, sobretudo nos de insegurança e incerteza.

Ao meu avô, pelo orgulho que sempre teve em mim.

A todos os meus amigos, em especial à Ana André e à Carolina Ribau, pelo altruísmo e confiança depositada e à Isabel Rocha e Paulo Lourenço, pela amizade, paciência e por acreditarem sempre naquilo que faço.

Espero que, após esta etapa que agora termina, possa retribuir e compensar todo o carinho, apoio e dedicação que, constantemente, me oferecem.

A eles, dedico todo este trabalho. Sem eles, nada disto teria sido possível.

“Para vencer - material ou imaterialmente - três coisas definíveis são precisas: saber trabalhar, aproveitar oportunidades, e criar relações. O resto pertence ao elemento indefinível, mas real, a que, à falta de melhor nome, se chama sorte.” (Fernando Pessoa)

Agradecimentos

O espaço limitado desta secção não me permite agradecer, devidamente, a todas as pessoas que me ajudaram, direta ou indiretamente, a cumprir esta etapa. Desta forma, deixo apenas algumas palavras e manifesto a todos os meus sinceros e reconhecidos agradecimentos.

Em particular, ao meu orientador Prof. Doutor José Manuel Calheiros, a quem agradeço a boa disposição e apoio incondicional, que muito estimularam o meu desejo de querer saber mais e a vontade constante de querer fazer melhor. Reconheço, com gratidão, não só a confiança que em mim depositou, desde o início, mas também, o sentido de responsabilidade que me inculuiu em todas as fases deste projeto. A sua sabedoria foi essencial para que chegasse ao fim deste trabalho com um enorme sentimento de satisfação.

Ao Serviço de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho do Centro Hospitalar/Académico da Cova da Beira (CHCB), em especial à Engenheira Ana Abrantes, pela sua simpatia, disponibilidade e por me ter proporcionado algumas das condições necessárias para a elaboração desta dissertação.

À Doutora Marisa Santos Silva, do Gabinete de Gestão da Qualidade do CHCB, pela preciosa ajuda na elaboração do questionário e na análise estatística dos resultados.

À Doutora Rosa Saraiva e à Doutora Márcia Ascensão, da Biblioteca e Serviço de Documentação do CHCB, pelo profissionalismo, total disponibilidade, incentivo e ajuda na pesquisa e referenciação bibliográficas.

À Doutora Catarina Mateus, coordenadora do Gabinete de Gestão da Qualidade, e ao Laboratório de Patologia Clínica do CHCB, em especial à Doutora Maria da Conceição Faria que, apesar do novo rumo seguido por esta dissertação, estiveram sempre disponíveis para colaborar.

A todos os estudantes de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior que, embora em anonimato, responderam ao questionário, prestando assim o seu contributo para a realização deste trabalho.

“Valeu a pena? Tudo vale a pena Se a alma não é pequena. Quem quer passar para além do Bojador Tem que passar além da dor. Deus ao mar o perigo e o abismo deu Mas nele é que espelhou o céu.” (Fernando Pessoa, in Mensagem)

Resumo

Introdução: A gripe constitui um sério problema de saúde pública. A vacina é o meio mais eficaz para a sua prevenção. Apesar da vacinação anual dos profissionais de saúde ser fortemente recomendada, as taxas de vacinação permanecem baixas. Este estudo avalia a cobertura vacinal dos colaboradores do Centro Hospitalar/Académico da Cova da Beira (CHCB). Procedeu-se, também, à avaliação da adesão, conhecimentos, atitudes, motivações e comportamentos face à vacinação dos estudantes de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior.

Métodos: Para avaliar a cobertura vacinal dos colaboradores do CHCB recorreu-se à análise do mapa resumo fornecido pelo Serviço de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho do CHCB. O estudo relativo aos estudantes de Medicina baseou-se na aplicação de um questionário, anónimo, autopreenchido, disponibilizado por via eletrónica.

Resultados: Na época 2014/2015, da totalidade dos colaboradores inquiridos (n=1306), apenas 40,8% manifestaram interesse na vacinação, tendo sido vacinados 36,3%. A taxa de vacinação mais elevada observou-se nos médicos (49,7%). O questionário aplicado aos estudantes foi preenchido por 35,1% da totalidade (n=853). Dos que responderam ao inquérito, 23,1% foram vacinados no passado, e 92,3% não aderiram na presente época. Os fatores que motivaram 23 estudantes (7,7%) a vacinarem-se foram: pertencer a grupo de risco; autoproteção e estar informado (eficácia/segurança da vacina). A maioria dos estudantes vacinados (87%) adquiriu a vacina na farmácia, por iniciativa própria (65%). As razões invocadas para a não adesão foram: nunca me recomendaram; desconhecia a disponibilidade da vacina e não pertença a grupo de risco. Os fatores que levariam os estudantes a vacinarem-se são: proteção dos doentes; norma do Hospital/Faculdade e recomendação médica. Dos inquiridos, 96,1% afirmam desconhecer a possibilidade de vacinação gratuita. Destes, 72,8% afirmam que teriam aderido se tal se tivesse verificado. 85,6% dos inquiridos considera os estudantes um grupo de risco e 84% reconhece a importância da vacinação. Não obstante, apenas 49% considera a vacina eficaz e 40,1% afirma ter dificuldades de acesso. Na presente época, apenas 36,8% tiveram conhecimento de campanhas de vacinação e 68,2% refere que as mesmas foram veiculadas pela comunicação social.

Conclusão: A cobertura vacinal dos colaboradores do CHCB encontra-se muito abaixo do preconizado. Relativamente aos estudantes de Medicina, conclui-se que as campanhas, incluindo a disponibilização da vacina, não são eficazes, que dificuldades de acesso, atitudes negativas e preconceitos são obstáculos relevantes apesar da importância atribuída à vacinação. Este estudo poderá constituir um bom ponto de partida para futuras campanhas.

Palavras-chave

Gripe sazonal, Cobertura vacinal, Colaboradores do CHCB, Determinantes da vacinação, Estudantes de Medicina.

Abstract

Introduction: Influenza is a serious public health problem. The vaccine is the most effective means for its prevention. Despite the annual vaccination of health professionals being strongly recommended, vaccination rates remain low. This study evaluates the immunization coverage of health professionals and other employees from Cova da Beira Hospital Center (CHCB). Proceeded to assess compliance, knowledge, attitudes, motivations and behaviors towards vaccination of medical students of Health Sciences Faculty of the University of Beira Interior.

Methods: To assess vaccination coverage it was analyzed the summary map provided by the Department of Occupational Safety and Health of CHCB. The study regarding the medical students was based on the application of an anonymous, self-administered questionnaire, available electronically.

Results: During the 2014/2015 flu season, of all surveyed employees (n = 1306), 40.8% expressed interest in vaccination and 36.3% have been vaccinated. The highest rate of vaccination was observed in physicians (49.7%). The questionnaire administered to students was completed by 35.1% of the total (n = 853). Of the participants 23.1% had been vaccinated in the past, and 92.3% did not join this time. The factors that motivated 23 students (7.7%) to be vaccinated were: belonging to a risk group; self-protection and being informed (efficacy/safety of the vaccine). Most vaccinated students (87%) acquired the vaccine in the pharmacy, by own initiative (65%). The reasons for non-compliance were: never recommended to me; unaware of the availability of the vaccine and not belonging to a risk group. The factors that would lead students to be vaccinated are: protection of patients; Hospital/Faculty standard and medical advice. Of those surveyed, 96.1% ignored the possibility of being vaccinated for free. Of these, 72.8% would have joined if had been informed. 85.6% of respondents consider students a risk group and 84% recognize the importance of vaccination. Nevertheless, only 49% consider the vaccine effective and 40.1% report access difficulties. This season, only 36.8% were aware of vaccination campaigns and 68.2% report that this information has been conveyed by the media.

Conclusion: Vaccination coverage is far below the recommended rates. Regarding medical students, we concluded that the campaigns, including the provision of vaccine, are not effective, that access difficulties, negative attitudes and misconceptions are relevant obstacles, despite the importance of students' vaccination. This study could be a good starting point for future campaigns.

Keywords

Influenza, Vaccination coverage, CHCB employees, Vaccination determinants, Medical students.

Índice

Dedicatória.....	iii
Agradecimentos	v
Resumo	vii
Abstract.....	ix
Lista de figuras	xiii
Lista de tabelas	xv
Lista de acrónimos.....	xvii
Introdução.....	1
Materiais e Métodos	3
1. Delineamento do estudo	3
1.1 Cobertura vacinal dos colaboradores do CHCB	3
1.2. Cobertura vacinal dos estudantes de Medicina da FCS-UBI	3
2. Procedimentos estatísticos e éticos	4
Resultados.....	5
1. Cobertura vacinal dos colaboradores do CHCB	5
2. Cobertura vacinal dos estudantes de Medicina da FCS-UBI.....	9
Discussão	21
Conclusões e Perspetivas de futuro	29
Referências bibliográficas	33
Apêndice.....	37
Anexo 1 - Questionário	37
Anexo 2 - Autorização da Comissão de Ética do CHCB para a realização do projeto de investigação	45

Lista de figuras

Gráfico 1.1 - Distribuição, por grupo profissional, da adesão dos colaboradores do CHCB à vacina da gripe (época 2014/2015).

Gráfico 1.2 - Percentagem de colaboradores do CHCB vacinados, por grupo profissional, nas duas últimas épocas gripais.

Gráfico 2.1 - Distribuição, por idades, dos estudantes de Medicina da FCS-UBI que responderam ao questionário.

Gráfico 2.2 - Locais de aquisição da vacina da gripe, na época 2014/2015.

Gráfico 2.3 - Origem da recomendação/iniciativa para a vacinação dos estudantes de Medicina da FCS-UBI que aderiram à vacina na presente época gripal.

Gráfico 2.4 - Importância que os estudantes de Medicina da FCS-UBI atribuem à vacinação contra a gripe.

Gráfico 2.5 - Distribuição da forma/local onde os estudantes de Medicina da FCS-UBI tiveram conhecimento das campanhas de vacinação contra a gripe, na época 2014/2015.

Lista de tabelas

Tabela 1.1 - Distribuição da intenção de adesão dos colaboradores do CHCB à vacina da gripe (época 2014/2015).

Tabela 1.2 - Distribuição da adesão dos colaboradores do CHCB à vacina da gripe (época 2014/2015).

Tabela 1.3 - Distribuição da cobertura vacinal contra a gripe da classe médica (época 2014/2015).

Tabela 1.4 - Cobertura vacinal dos colaboradores dos Serviços com internamento do CHCB (época 2014/2015).

Tabela 1.5 - Percentagem de colaboradores do CHCB vacinados na época 2013/2014.

Tabela 2.1 - Distribuição, por sexo, dos estudantes de Medicina da FCS-UBI que responderam ao questionário.

Tabela 2.2 - Distribuição dos estudantes de Medicina da FCS-UBI por ano de frequência e por taxa de respostas.

Tabela 2.3 - Adesão dos estudantes de Medicina da FCS-UBI à vacina da gripe (época 2014/2015 e épocas anteriores).

Tabela 2.4 - Distribuição da adesão à vacina da gripe, na época 2014/2015, dos estudantes de Medicina da FCS-UBI que estão a frequentar os anos pré-clínicos e clínicos.

Tabela 2.5 - Motivações dos estudantes de Medicina da FCS-UBI que aderiram à vacina na época gripal 2014/2015.

Tabela 2.6 - Motivações dos estudantes de Medicina da FCS-UBI para a não adesão à vacina da gripe.

Tabela 2.7 - Motivações dos estudantes de Medicina da FCS-UBI para a adesão à vacina da gripe.

Tabela 2.8 - Hábitos tabágicos dos estudantes de Medicina da FCS-UBI que aderiram/não aderiram à vacinação na época gripal 2014/2015.

Tabela 2.9 - Participação dos estudantes de Medicina da FCS-UBI na Sessão de Introdução/Integração ao CHCB.

Tabela 2.10 - Informação aos estudantes de Medicina da FCS-UBI, durante a Sessão de Introdução/Integração ao CHCB, acerca da possibilidade de vacinação gratuita.

Tabela 2.11 - Modificação da intenção de adesão dos estudantes de Medicina da FCS-UBI à vacina da gripe, face à possibilidade de vacinação gratuita.

Tabela 2.12 - Conhecimento dos estudantes de Medicina da FCS-UBI acerca da existência de sessões informativas ou de incentivo à vacinação por parte da Faculdade.

Tabela 2.13 - Opinião dos estudantes de Medicina da FCS-UBI acerca da eficácia da vacina da gripe.

Tabela 2.14 - Opinião dos estudantes de Medicina da FCS-UBI acerca da acessibilidade à vacina da gripe.

Tabela 2.15 - Grau de conhecimento dos estudantes de Medicina da FCS-UBI sobre pertencerem a um grupo de risco para contração ou transmissão do vírus da gripe.

Tabela 2.16 - Grau de conhecimento dos estudantes de Medicina da FCS-UBI acerca das campanhas de vacinação que costumam decorrer em diferentes instituições de saúde e órgãos de comunicação social.

Lista de acrónimos

ACIP	Advisory Committee on Immunization Practices
CDC	Centers of Disease Control and Prevention
CHCB	Centro Hospitalar/Académico da Cova da Beira
DGS	Direção-Geral da Saúde
FCS-UBI	Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior
HICPAC	Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee
INSA	Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge
MIM	Mestrado Integrado em Medicina
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNV	Plano Nacional de Vacinação
PNVG	Programa Nacional de Vigilância da Gripe
SHSST	Serviço de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho
UAVC	Unidade de Acidentes Vasculares Cerebrais
UCAD	Unidade de Cuidados Agudos Diferenciados
UCI	Unidade de Cuidados Intensivos

Introdução

A gripe é uma doença infecciosa aguda do aparelho respiratório, provocada pelos vírus *Influenza* (1) afetando, anualmente, cerca de 10% dos adultos e 30% das crianças. É responsável, direta ou indiretamente, por 500 000 mortes. (1) Em Portugal, a mortalidade média anual atribuída à gripe é de cerca de 2 400 óbitos. (2)

A doença apresenta um período de incubação que varia entre 1-3 dias, tem uma elevada transmissibilidade e, em Portugal à semelhança do que acontece no hemisfério Norte, ocorre, geralmente, entre outubro e março, sob a forma de surtos de dimensão e gravidade variáveis. (3)

A maior parte dos casos evolui para a cura em 1-2 semanas. No entanto, crianças pequenas e pessoas com mais de 65 anos, com doenças crónicas e debilitantes, podem desenvolver complicações graves com necessidade de internamento (1) e, eventualmente, morte. Os serviços prestadores de cuidados de saúde deverão estar preparados para o aumento da procura durante os surtos.

O Programa Nacional de Vigilância da Gripe (PNVG), do Instituto Nacional Doutor Ricardo Jorge (INSA), está ativo entre outubro e maio, atualiza e disponibiliza semanalmente informação relacionada com a atividade gripal e fornece orientações estratégicas que permitem potenciar o sucesso da prestação de cuidados, as quais visam a preparação dos serviços prestadores de cuidados de saúde face a surtos, epidemias ou pandemias. (4)

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a vacinação é o meio mais eficaz para a prevenção da gripe e tem por objetivo reduzir a probabilidade de infeção e a gravidade da doença. (1)

As vacinas contra a gripe estão disponíveis desde meados do século XX. (3) Não obstante, dada a variabilidade da sua composição anual, não integram o Plano Nacional de Vacinação (PNV). A prescrição em Portugal segue as orientações definidas pela OMS e a Direção-Geral da Saúde (DGS) de modo a não comprometer a disponibilidade da vacina para os grupos populacionais que mais dela beneficiam, (5) os grupos de alto risco:

- ✓ pessoas com idade igual ou superior a 65 anos;
- ✓ doentes crónicos e imunodeprimidos - a partir dos 6 meses de idade;
- ✓ grávidas;
- ✓ profissionais de saúde e outros prestadores de cuidados. (6)

De um modo geral, a cobertura vacinal dos profissionais de saúde é baixa. A OMS e DGS têm trabalhado no sentido de inverter esta tendência. (5,7,8)

Este trabalho avalia a adesão dos colaboradores do Centro Hospitalar/Académico da Cova da Beira (CHCB) à vacina da gripe, na época 2014/2015, caracteriza o estado vacinal por grupo profissional e analisa a evolução da vacinação dos profissionais relativamente ao ano anterior.

Os estudantes de Medicina, devido ao contacto próximo com os doentes durante os estágios clínicos, são também potenciais vetores de transmissão do vírus, e são equiparados, neste contexto, a profissionais de saúde. (9)

Tornou-se pertinente, por isso, avaliar a adesão deste grupo à vacina da gripe, bem como analisar:

- ✓ a taxa de vacinados na presente época gripal;
- ✓ a taxa dos que pretendem vacinar-se na próxima época;
- ✓ identificar as razões para a adesão/não adesão à vacinação;
- ✓ avaliar o impacto das estratégias de incentivo à vacinação efetuadas no CHCB e Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI);
- ✓ averiguar a opinião dos estudantes sobre a vacina e a importância atribuída à vacinação;
- ✓ avaliar o grau de conhecimento dos estudantes acerca das campanhas de vacinação (instituições de saúde e órgãos de comunicação social).

Este estudo pretende contribuir para a definição de estratégias de intervenção eficazes, que promovam o aumento das taxas de cobertura vacinal junto dos colaboradores do CHCB e dos estudantes de Medicina da FCS-UBI e, conseqüentemente, para uma adequada promoção da saúde pública (utentes e profissionais).

Materiais e Métodos

1. Delineamento do estudo

1.1 Cobertura vacinal dos colaboradores do CHCB

Para cumprir este objetivo, recorreu-se à análise do mapa resumo, em suporte informático, recolhido por rotina pelo Serviço de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho (SHSST) do CHCB, o qual contém informação individual (anonimizada) referente ao registo das vacinas administradas aos colaboradores.

Tratou-se de um estudo transversal e exploratório, conduzido num universo de 1306 participantes.

1.2. Cobertura vacinal dos estudantes de Medicina da FCS-UBI

Este estudo do tipo transversal teve como população alvo todos os estudantes do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da FCS-UBI.

A recolha dos dados foi efetuada entre os dias 13 de junho e 9 de agosto de 2015, através da aplicação de questionários de auto-preenchimento.

Os questionários eram de carácter voluntário, anónimo e confidencial, tendo sido disponibilizados via Internet (<http://goo.gl/forms/fqIMjUqwA9>).

Nas fases de preparação e colheita dos dados, recorreu-se à lista dos endereços eletrónicos de todos os estudantes que frequentam o MIM na FCS-UBI. A cada contacto foi enviada a respetiva hiperligação e solicitada a participação.

Foram considerados como critérios de inclusão a frequência do MIM da FCS-UBI e de exclusão a não resposta ao questionário e/ou questionários incorretamente preenchidos.

Nenhum estudante pôde responder mais do que uma vez ao questionário, uma vez que era requerido o início de sessão de FCS-UBI para aceder ao questionário.

2. Procedimentos estatísticos e éticos

A informação obtida foi inserida numa base de dados (Microsoft Office Excel 2010 ®), sendo analisada, posteriormente, no programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 21 ®, através do qual foi realizada a análise estatística descritiva.

Para as variáveis numéricas, quando justificado, foram determinadas medidas de tendência central - média e mediana, e medidas de dispersão - mínimo e máximo. Para as variáveis nominais e ordinais foram realizadas tabelas de frequências com contagens e calculadas as respetivas percentagens. Para validar o efeito das variáveis dependentes nas variáveis independentes foi utilizado o teste de Qui-quadrado, sendo a análise estatisticamente significativa para um valor de $p < 0,05$.

Esta dissertação de Mestrado foi aprovada pela Comissão de Ética do CHCB.

Resultados

1. Cobertura vacinal dos colaboradores do CHCB

A amostra em estudo foi constituída por 1306 participantes: 172 Assistentes técnicos, 396 Enfermeiros, 165 Médicos, 351 Assistentes operacionais e 222 Outros profissionais (Assistentes técnicos, Capelão, Técnicos de informática, Técnicos de diagnóstico e terapêutica, Técnicos superiores e Técnicos superiores de saúde).

Da totalidade dos colaboradores do CHCB inquiridos (n=1306), apenas 40,8% (n=533) manifestaram interesse na administração da vacina da gripe aquando do levantamento prévio realizado para o efeito pelo SHSST do CHCB (tabela 1.1).

Tabela 1.1 - Distribuição da intenção de adesão dos colaboradores do CHCB à vacina da gripe (época 2014/2015).

Intenção de adesão dos colaboradores do CHCB à vacina da gripe (época 2014/2015)	Colaboradores do CHCB (n)	% de colaboradores do CHCB
Inscritos	533	40,8%
Não inscritos	773	59,2%
Total	1306	100%

No entanto, verificou-se que apenas 474 colaboradores do CHCB foram efetivamente vacinados, na época gripal 2014/2015. Este resultado corresponde a 36,3% do total do universo dos trabalhadores e 88,9% do total dos que manifestaram interesse. Nos colaboradores do CHCB estudados, verificou-se que a adesão à vacinação não dependeu do sexo ($p=0,62$) (tabela 1.2).

Tabela 1.2 - Distribuição da adesão dos colaboradores do CHCB à vacina da gripe (época 2014/2015).

Adesão dos colaboradores do CHCB à vacina da gripe (época 2014/2015)	Sexo feminino		Sexo masculino		Total	
	(n)	(%)	(n)	(%)	(n)	(%)
Vacinados	315	24,1%	159	12,2%	474	36,3%
Não vacinados	565	43,3%	267	20,4%	832	63,7%
Total	880	67,4%	426	32,6%	1306	100%

No gráfico 1.1 apresenta-se a distribuição, por grupo profissional, da adesão à vacina da gripe pelos colaboradores do CHCB (época 2014/2015). Os médicos foram o grupo profissional que

apresentou maior taxa de vacinação (49,7%; n=82), seguido pelo grupo dos enfermeiros (41,7%; n=165).

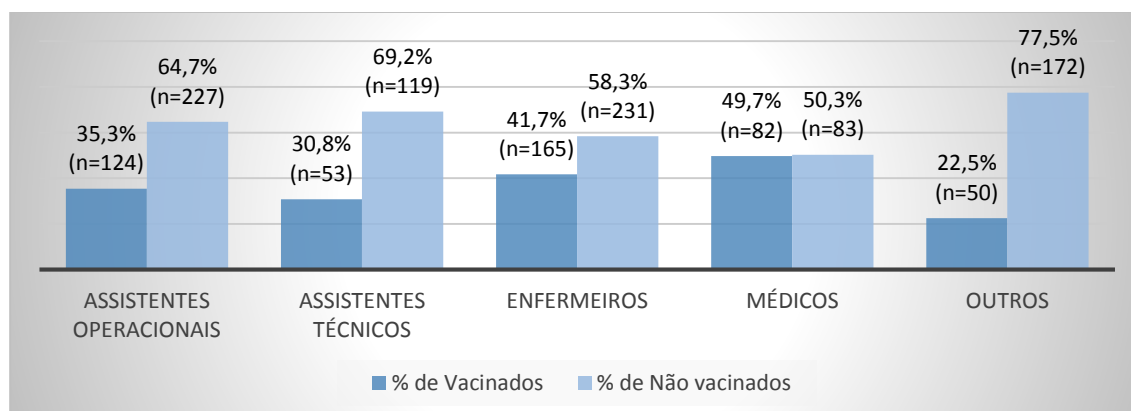


Gráfico 1.1 - Distribuição, por grupo profissional, da adesão dos colaboradores do CHCB à vacina da gripe (época 2014/2015).

De notar que dos 82 médicos que foram efetivamente vacinados no CHCB, 18 pertenciam ao Internato Médico. A participação dos Médicos Internos corresponde a 62,1% *versus* 47,1% da participação dos Médicos Especialistas. Contudo, estas diferenças não são estatisticamente significativas (tabela 1.3).

Tabela 1.3 - Distribuição da cobertura vacinal contra a gripe da classe médica (época 2014/2015).

Cobertura vacinal da classe médica (época 2014/2015)	Médicos Especialistas		Médicos Internos	
	(n)	(%)	(n)	(%)
Vacinados	64	47,1%	18	62,1%
Não vacinados	72	52,9%	11	37,9%
Total	136	100%	29	100%

Ao analisar-se a cobertura vacinal dos colaboradores dos Serviços com internamento do CHCB (época 2014/2015), verificou-se que a taxa de adesão variou entre os 23,1% (n=9) (Serviço de Psiquiatria) e os 77,8% (n=28) (Serviço de Pediatria) (tabela 1.4).

Tabela 1.4 - Cobertura vacinal dos colaboradores dos Serviços com internamento do CHCB (época 2014/2015).

Serviços com internamento do CHCB	Vacinação		Não vacinados		Total	
	(n)	(%)	(n)	(%)	(n)	(%)
Cirurgia e Serviços Cirúrgicos	25	37,3%	42	62,7%	67	100%
Especialidades Cirúrgicas (inclui Urologia, Oftalmologia, Estomatologia, Cirurgia Plástica e Reumatologia)	19	50%	19	50%	38	100%
Especialidades Médicas (inclui Cardiologia e Neurologia)	9	25%	27	75%	36	100%
Gastroenterologia	16	55,2%	13	44,8%	29	100%
Ginecologia e Obstetrícia	21	37,5%	35	62,5%	56	100%
Infeciologia (Fundão)	3	60%	2	40%	5	100%
Medicina 1, Medicina 2 e Pneumologia	45	50%	45	50%	90	100%
Medicina 3 (Fundão)	20	42,6%	27	57,4%	47	100%
Medicina Intensiva	17	50%	17	50%	34	100%
Medicina Paliativa (Fundão)	6	40%	9	60%	15	100%
Ortopedia	9	23,7%	29	76,3%	38	100%
Pediatria	28	77,8%	8	22,2%	36	100%
Psiquiatria	9	23,1%	30	76,9%	39	100%
UAVC	9	40,9%	13	59,1%	22	100%
UCAD	9	45%	11	55%	20	100%
Unidade de Neonatologia	11	61,1%	7	38,8%	18	100%

A tabela 1.5 apresenta a cobertura vacinal na época 2013/2014. Os profissionais de enfermagem foram o grupo com maior taxa de vacinação (38,8%; n=158), seguido dos médicos (33,1%; n=60).

Tabela 1.5 - Percentagem de colaboradores do CHCB vacinados na época 2013/2014.

Grupo profissional	Vacinados		Não vacinados		Total	
	(n)	(%)	(n)	(%)	(n)	(%)
Assistentes técnicos	45	25,6%	131	74,4%	176	100%
Enfermagem	158	38,8%	249	61,2%	407	100%
Médicos	60	33,1%	121	66,9%	181	100%
Assistentes operacionais	131	34,9%	244	65,1%	375	100%
Outros profissionais	34	16,4%	173	83,6%	207	100%
Total	428	31,8%	918	68,2%	1346	100%

No gráfico 1.2 procede-se à comparação da cobertura vacinal, por grupo profissional, nas duas últimas épocas. Verifica-se um aumento na taxa de vacinação em quase todos os grupos profissionais, relativamente à época anterior, com exceção dos assistentes operacionais. De destacar o substancial aumento observado nos médicos.

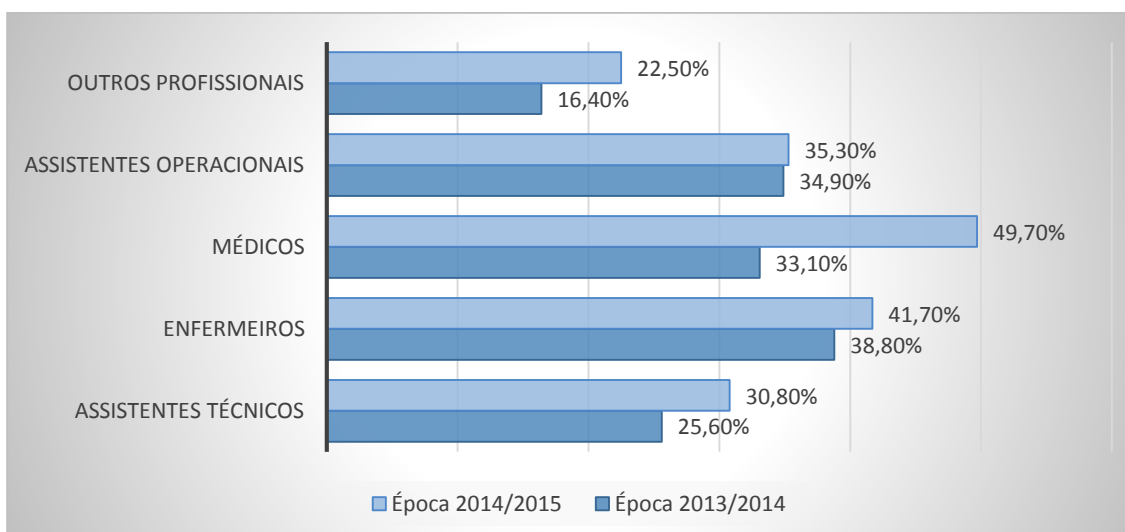


Gráfico 1.2 - Percentagem de colaboradores do CHCB vacinados, por grupo profissional, nas duas últimas épocas gripais.

2. Cobertura vacinal dos estudantes de Medicina da FCS-UBI

A amostra em estudo foi constituída por 299 estudantes, de ambos os sexos, vacinados ou não para a gripe sazonal, de um universo de 853 estudantes. Este valor corresponde a uma taxa de participação de 35,1%.

O sexo feminino foi o que mais colaborou no estudo, perfazendo 78,3% (n = 234) da totalidade das respostas obtidas ao questionário, enquadrando-se este valor nos padrões demográficos do MIM da FCS-UBI constituído, maioritariamente, por estudantes do sexo feminino (67,5%; n=576) (tabela 2.1).

Tabela 2.1 - Distribuição, por sexo, dos estudantes de Medicina da FCS-UBI que responderam ao questionário.

Sexo	Estudantes de Medicina (n)	% de estudantes de Medicina	Estudantes que responderam ao questionário (n)	% de estudantes que responderam ao questionário
Feminino	576	67,5%	234	78,3%
Masculino	277	32,5%	65	21,7%
Total	853	100%	299	100%

A idade média dos estudantes que responderam ao questionário foi de 22,3 anos, sendo as idades mínimas e máximas de 18 e 36 anos, respetivamente. A distribuição por classes etárias está apresentada no gráfico 2.1.

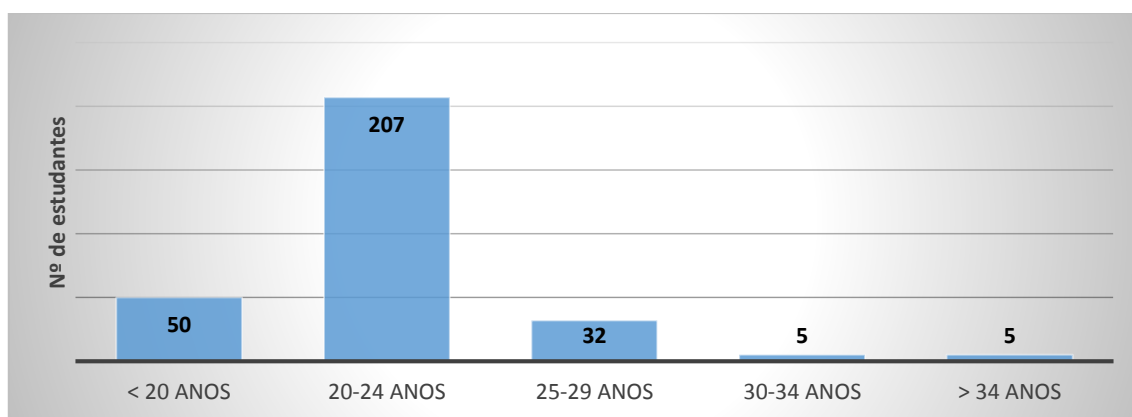


Gráfico 2.1 - Distribuição, por idades, dos estudantes de Medicina da FCS-UBI que responderam ao questionário.

A distribuição dos estudantes, por ano de frequência do MIM da FCS-UBI e a respetiva taxa de participação são apresentadas na tabela 2.2.

Tabela 2.2 - Distribuição dos estudantes de Medicina da FCS-UBI por ano de frequência e por taxa de respostas.

Ano de frequência do MIM	Estudantes de Medicina (n)	Estudantes que responderam ao questionário (n)	Taxa de respostas (%)
1º ano	170	63	37,1%
2º ano	150	49	32,7%
3º ano	163	51	31,3%
4º ano	118	40	33,9%
5º ano	129	55	42,6%
6º ano	123	41	33,3%
Total	853	299	35,1%

Dos 299 estudantes que responderam ao questionário, 23,1% (n=69) referiram já ter sido vacinados, alguma vez, contra a gripe sazonal. Como se apresenta na tabela 2.3, 92,3 % (n=276) dos estudantes não aderiram à vacinação na época gripal 2014/2015.

Tabela 2.3 - Adesão dos estudantes de Medicina da FCS-UBI à vacina da gripe (época 2014/2015 e épocas anteriores).

Adesão à vacina da gripe pelos estudantes de Medicina da FCS-UBI	Sim		Não	
	(n)	(%)	(n)	(%)
Adesão à vacina - época 2014/2015	23	7,7%	276	92,3%
Adesão à vacina - épocas anteriores	69	23,1%	230	76,9%

Ao comparar a percentagem de estudantes de Medicina da FCS-UBI vacinados contra a gripe, na presente época, que frequentam os anos pré-clínicos e clínicos, verifica-se não existir diferenças estatisticamente significativas entre estes dois grupos (p-valor=0,284) (tabela 2.4).

Tabela 2.4 - Distribuição da adesão à vacina da gripe, na época 2014/2015, dos estudantes de Medicina da FCS-UBI que estão a frequentar os anos pré-clínicos e clínicos.

Adesão à vacina da gripe na época 2014/2015	Estudantes vacinados		Estudantes não vacinados		Total	
	(n)	(%)	(n)	(%)	(n)	(%)
Estudantes a frequentar os anos pré-clínicos	10	43,5%	153	55,4%	163	100%
Estudantes a frequentar os anos clínicos	13	56,5%	123	44,6%	136	100%
Total	23	100%	276	100%	299	100%

Os três principais fatores que levaram os 23 estudantes (7,7%) de Medicina da FCS-UBI a vacinarem-se contra a gripe, na presente época gripal, foram (tabela 2.5):

- ✓ Pertencer a um grupo de risco;
- ✓ Autoproteção contra a doença;
- ✓ Estar informado acerca da eficácia e segurança da vacina.

Tabela 2.5 - Motivações dos estudantes de Medicina da FCS-UBI que aderiram à vacina na época gripal 2014/2015.

Motivações para a adesão à vacina na época gripal 2014/2015	Estudantes de Medicina (n)	% de estudantes de Medicina
Autoproteção contra a doença	12	52,2%
Proteção da família	5	21,7%
Proteção dos doentes durante os estágios	7	30,4%
Pertencer a um grupo de risco	13	56,5%
Sou fumador	1	4,4%
Fácil acesso à vacina	7	30,4%
Poder ser vacinado gratuitamente no Hospital/Faculdade	2	8,7%
Ser norma do Hospital/Faculdade	1	4,4%
Os meus colegas também foram vacinados	0	0%
O meu médico recomendou	7	30,4%
Estou informado acerca da eficácia e segurança da vacina	8	34,8%
Estou informado acerca da doença	5	21,7%
Outro	0	0%

Nota: Esta pergunta admitia resposta múltipla, permitindo aos estudantes assinalarem todos os fatores que considerassem aplicáveis.

No gráfico 2.2, estão representados os locais onde os estudantes vacinados na presente época gripal adquiriram a vacina. Da sua análise, conclui-se que a grande maioria dos estudantes (87%; n=20) recorreu à Farmácia.

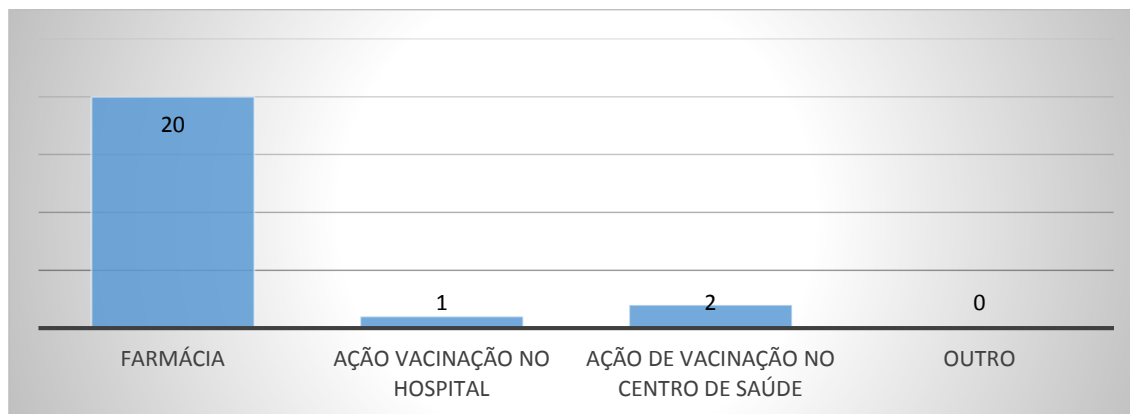


Gráfico 2.2 - Locais de aquisição da vacina da gripe, na época 2014/2015.

O gráfico 2.3 apresenta a distribuição da origem da recomendação/iniciativa para proceder à vacinação, destacando-se a iniciativa própria (65%).

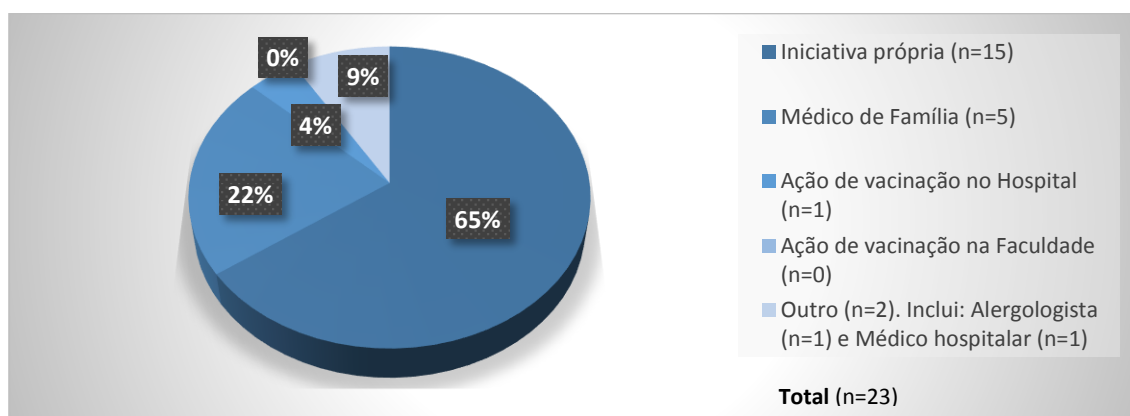


Gráfico 2.3 - Origem da recomendação/iniciativa para a vacinação dos estudantes de Medicina da FCS-UBI que aderiram à vacina na presente época gripal.

As três principais razões evocadas pelos estudantes de Medicina da FCS-UBI, que motivaram a sua não adesão à vacina da gripe sazonal, foram (tabela 2.6):

- ✓ Nunca me foi recomendada a vacinação;
- ✓ Não fui informado(a) acerca da disponibilidade da vacina;
- ✓ Não faço parte de um grupo de risco.

Tabela 2.6 - Motivações dos estudantes de Medicina da FCS-UBI para a não adesão à vacina da gripe.

Motivações para a não adesão à vacina da gripe	Estudantes de Medicina (n)	% de estudantes de Medicina
A doença não é grave	54	19,6%
Nunca fico doente/Não é provável que fique com gripe/Estou imunizado(a)	45	16,3%
Não me considero em risco de contrair a doença	36	13%
Não considero que as pessoas/doentes com quem contato corram riscos se não me vacinar contra a gripe	13	4,7%
Não faço parte de um grupo de risco	65	23,6%
Desinteresse	56	20,3%
Nunca me foi recomendada a vacinação	171	62%
Tenho uma doença que contraindica a vacinação	0	0%
Má experiência passada (vacinei-me e fiquei doente)	7	2,5%
Receio de efeitos secundários	19	6,9%
Porque a vacina pode provocar gripe	11	4%
Desconhecimento da importância da vacina contra a gripe	27	9,8%
Não acho que a vacina seja eficaz	25	9,1%
Não tenho acesso à vacina	24	8,70%
Não tenho dinheiro para comprar a vacina	13	4,70%
Não fui informado(a) acerca da disponibilidade da vacina	70	25,40%
Sofro de “aicmofobia” (medo de agulhas e objetos pontiagudos) / Evito injetáveis	9	3,30%
Outros	10	3,60%

Nota: Esta pergunta admitia resposta múltipla, permitindo aos estudantes assinalarem todos os fatores que considerassem aplicáveis.

A opção “Outros” possibilitava aos estudantes escolher uma tipologia de resposta aberta curta à questão formulada. As respostas a esta pergunta (muito sugestivas dos temores e ideias erradas dos futuros médicos relativamente à vacinação contra a gripe) incluíram:

- ✓ A gripe nunca foi algo que me preocupou, ou que me fizesse ponderar em tomar a vacina, e por isso nunca fui a procura de informações para a tomar. Tenho também algumas dúvidas em relação aos efeitos secundários que possa causar no meu sistema imunitário, uma vez que já ouvi que a partir do momento que se toma, convém tomar todos os anos;
- ✓ Porque nunca pensei muito acerca disto;
- ✓ Um familiar meu levou a vacina uma vez e sentiu-se muito mal;

- ✓ Nunca tive uma gripe forte que me motivasse a tomar a vacina no ano seguinte;
- ✓ Estava a tomar amoxicilina;
- ✓ Esquecimento;
- ✓ Sou comodista;
- ✓ Acho irrelevante a toma da vacina;
- ✓ Medo de apanhar autismo;
- ✓ Dificuldades e falta de motivação para ir ao centro de saúde.

Como a tabela 2.7 ilustra, os três principais fatores que levariam os estudantes a vacinarem são:

- ✓ Proteção dos doentes durante os estágios;
- ✓ Se fosse norma do Hospital/Faculdade;
- ✓ Se o médico recomendasse.

Tabela 2.7 - Motivações dos estudantes de Medicina da FCS-UBI para a adesão à vacina da gripe.

Motivações para a adesão à vacina da gripe	Estudantes de Medicina (n)	% de estudantes de Medicina
Autoproteção contra a doença	120	44,1%
Proteção da família	120	44,1%
Proteção dos doentes durante os estágios	162	59,6%
Pertencer a um grupo de risco	121	44,5%
Sou fumador	2	0,7%
Fácil acesso à vacina	70	25,7%
Se pudesse ser vacinado gratuitamente no Hospital/Faculdade	133	48,9%
Se fosse norma do Hospital/Faculdade	153	56,3%
Se os meus colegas fossem vacinados	18	6,6%
Se o meu médico recomendasse	140	51,5%
Se a vacina não fosse injetável	9	3,3%
Se tivesse mais informação acerca da eficácia e segurança da vacina	50	18,4%
Se tivesse mais informação acerca da doença	13	4,8%
Nada me levaria a ser vacinado(a) contra a gripe	3	1,1%
Outro	0	0%

Nota: Esta pergunta admitia resposta múltipla, permitindo aos estudantes assinalarem todos os fatores que considerassem aplicáveis.

Dos estudantes que aderiram à vacina da gripe, na época 2014/2015, apenas 2 (8,7%) eram fumadores. Dos estudantes de Medicina da FCS-UBI que não aderiram à vacinação na época gripal 2014/2015, apenas 8% (n=22) referem que são fumadores. De acordo com estes resultados, a condição de fumador não influenciou a adesão à vacinação (p-valor=0,70).

Tabela 2.8 - Hábitos tabágicos dos estudantes de Medicina da FCS-UBI que aderiram/não aderiram à vacinação da época gripal 2014/2015.

Hábitos tabágicos dos estudantes de Medicina da FCS-UBI	Fumadores (n)	Não fumadores (n)	% de fumadores	% de não fumadores
Estudantes que aderiram à vacinação na época 2014/2015	2	21	8,7%	91,3%
Estudantes que não aderiram à vacinação na época 2014/2015	22	254	8%	92%
Total	24	275	8%	92%

Teoricamente, todos os estudantes que iniciam as atividades no CHCB devem assistir, previamente, a uma Sessão de Introdução/Integração ao CHCB. No entanto, da análise dos resultados deste questionário, verifica-se que apenas 50,8% (n=152) dos estudantes já assistiram à referida sessão. Analisou-se a influência da participação na Sessão de Introdução/Integração na adesão à vacinação e concluiu-se que esta não é condicionada pela participação (p=0,67).

Tabela 2.9 - Participação dos estudantes de Medicina da FCS-UBI na Sessão de Introdução/Integração ao CHCB.

Participação dos estudantes na Sessão de Introdução/Integração ao CHCB	Estudantes de Medicina (n)	% de estudantes de Medicina
Sim	152	50,8%
Não	147	49,2%
Total	299	100%

Para cumprir a sua função informativa relativamente aos cuidados na prevenção de doenças, os elementos responsáveis pela Sessão de Introdução/Integração ao CHCB informam os estudantes da possibilidade de poderem vacinados contra a gripe, pelo hospital, de forma gratuita, se assim o desejarem. No entanto, apenas 3,9% (n=6) dos estudantes afirmam terem sido informados.

Tabela 2.10 - Informação aos estudantes de Medicina da FCS-UBI, durante a Sessão de Introdução/Integração ao CHCB, acerca da possibilidade de vacinação gratuita.

Informação aos estudantes acerca da possibilidade de vacinação gratuita	Estudantes de Medicina (n)	% de estudantes de Medicina
Sim	6	3,9%
Não	98	64,5%
Não sei	48	31,6%
Total	152	100%

Dos estudantes que não se vacinaram na presente época 2014/2015 (n=276), 72,8% (n=201) referem que mudariam a sua adesão à vacina, caso houvesse a possibilidade de poderem ser vacinados, pelo hospital, de forma gratuita. No entanto, 27,2% (n=75) afirmam que essa possibilidade não iria mudar a sua intenção de adesão à vacina (tabela 2.11).

Tabela 2.11 - Modificação da intenção de adesão dos estudantes de Medicina da FCS-UBI à vacina da gripe, face à possibilidade de vacinação gratuita.

Modificação da intenção de adesão à vacina, face à possibilidade de vacinação gratuita	Estudantes de Medicina (n)	% de estudantes de Medicina
Sim	201	72,8%
Não	75	27,2%
Total	276	100%

A maioria dos estudantes (98%; n=293) refere nunca ter tido conhecimento de alguma sessão informativa ou de incentivo à vacinação por parte da FCS-UBI.

Tabela 2.12 - Conhecimento dos estudantes de Medicina da FCS-UBI acerca da existência de sessões informativas ou de incentivo à vacinação por parte da Faculdade.

Conhecimento dos estudantes acerca de existência de sessões informativas/incentivo à vacinação por parte da FCS-UBI	Estudantes de Medicina (n)	% de estudantes de Medicina
Sim, este ano (época 2014/2015)	4	1,3%
Sim, em anos anteriores (época 2010/2011 e época 2013/2014)	2	0,7%
Não	293	98%
Total	299	100%

Na tabela 2.13 pode constatar-se que 49% (n=147) dos estudantes considera que a vacina é eficaz. Dos restantes, 7% (n=22) negam e 44% (n=130) desconhecem a sua eficácia.

Tabela 2.13 - Opinião dos estudantes de Medicina da FCS-UBI acerca da eficácia da vacina da gripe.

Opinião dos estudantes acerca da eficácia da vacina da gripe	Estudantes de Medicina (n)	% de estudantes de Medicina
Sim	147	49%
Não	22	7%
Não sei	130	44%
Total	299	100%

Dos estudantes questionados, a maioria (59,9%; n=179) considera ter fácil acesso à vacina. No entanto, há uma percentagem significativa de estudantes (40,1%; n=120) que afirma ter dificuldades no seu acesso (tabela 2.14).

Tabela 2.14 - Opinião dos estudantes de Medicina da FCS-UBI acerca da acessibilidade à vacina da gripe.

Opinião dos estudantes acerca da acessibilidade à vacina da gripe	Estudantes de Medicina (n)	% de estudantes de Medicina
Sim	179	59,9%
Não	120	40,1%
Total	299	100%

De acordo com o gráfico 2.4, 84% (n=252) dos estudantes de Medicina da FCS-UBI consideram a vacinação importante (58%; n=173) ou muito importante (26%; n=79). No entanto, 16% (n=47) atribuem pouca importância à cobertura vacinal deste grupo.

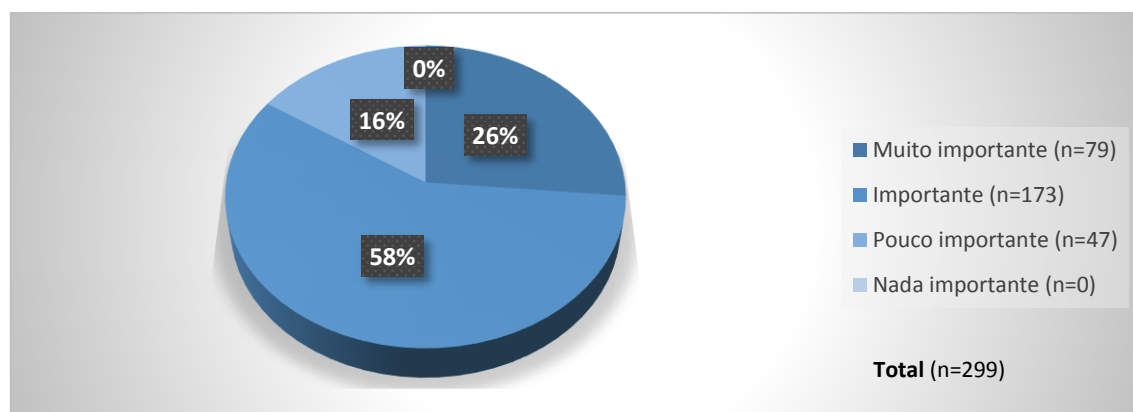


Gráfico 2.4 - Importância que os estudantes de Medicina da FCS-UBI atribuem à vacinação contra a gripe.

A grande maioria dos inquiridos (85,6%; n=256) considera que os estudantes de Medicina constituem um grupo de risco para a gripe sazonal (tabela 2.15).

Tabela 2.15 - Grau de conhecimento dos estudantes de Medicina da FCS-UBI sobre pertencerem a um grupo de risco para contração ou transmissão do vírus da gripe.

Grau de conhecimento dos estudantes sobre pertencerem a um grupo de risco	Estudantes de Medicina (n)	% de estudantes de Medicina
Sim	256	85,6%
Não	43	14,4%
Total	299	100%

Relativamente ao grau de conhecimento dos estudantes acerca das campanhas de vacinação que costumam decorrer em diferentes instituições de saúde e órgãos de comunicação social, apenas 36,8% (n=110) dos estudantes de Medicina da FCS-UBI tiveram conhecimento de campanhas de incentivo à vacinação, na época 2014/2015.

Tabela 2.16 - Grau de conhecimento dos estudantes de Medicina da FCS-UBI acerca das campanhas de vacinação que costumam decorrer em diferentes instituições de saúde e órgãos de comunicação social.

Conhecimento dos estudantes acerca das campanhas de vacinação que costumam decorrer em instituições de saúde e órgãos de comunicação social	Estudantes de Medicina (n)	% de estudantes de Medicina
Sim	110	36,8%
Não	189	63,2%
Total	299	100%

Dos estudantes que, nesta época 2014/2015, afirmam terem tido conhecimento de campanhas de vacinação contra a gripe, a maioria (68,2%; n=75) refere que essa informação foi veiculada através da comunicação social.

Síndrome gripal: Cobertura vacinal dos colaboradores do Centro Hospitalar/Académico da Cova da Beira e dos estudantes de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior.

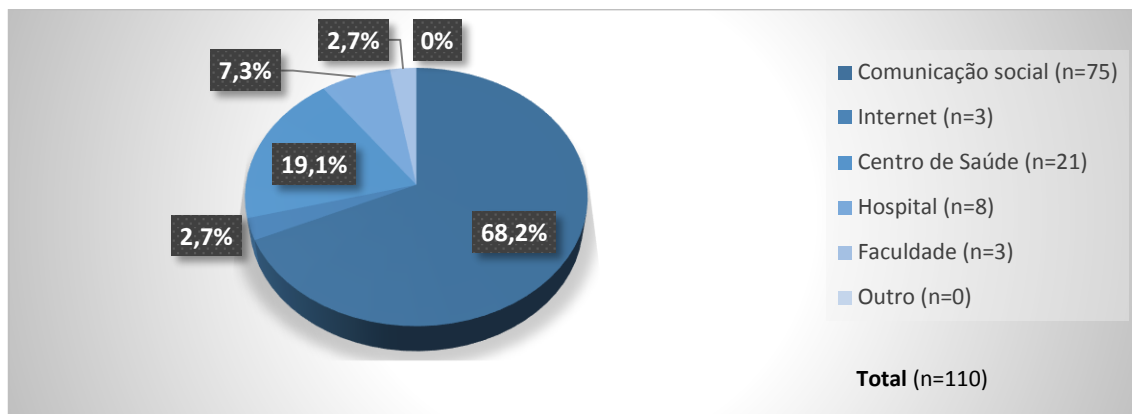


Gráfico 2.5 - Distribuição da forma/local onde os estudantes de Medicina da FCS-UBI tiveram conhecimento das campanhas de vacinação contra a gripe, na época 2014/2015.

Discussão

Segundo a OMS e a DGS, a vacinação contra a gripe é a principal medida de prevenção da doença e das suas complicações. (10,11)

A vacinação dos profissionais de saúde está associada a uma redução da incidência da doença, da morbilidade e mortalidade, do absentismo e do presentismo, e dos gastos em cuidados de saúde. (12)

No entanto, uma meta-análise publicada pelo Centers of Disease Control and Prevention (CDC), na edição online do *Clinical Infectious Diseases*, demonstrou que a evidência de proteção dos doentes através da vacinação contra a gripe dos profissionais de saúde é controversa, (13) pondo assim em causa a validade das atuais *guidelines* e normativas nacionais/internacionais que promovem o aumento da taxa de cobertura vacinal através da vacinação laboral mandatária ou fortemente recomendada. (14)

Apesar disso, o CDC, o Advisory Committee on Immunization Practices (ACIP) e o Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee (HICPAC) continuam a recomendar a vacinação anual dos profissionais de saúde, devido ao risco acrescido de infeção, comparativamente à população adulta em geral (9) e por esta ser a melhor intervenção atualmente existente. (13) Estima-se que, pelo menos, 20% dos profissionais de saúde sejam infetados anualmente pelo vírus *Influenza* continuando, a sua maioria, a trabalhar aumentando assim o risco de transmissão da doença. (15)

De acordo com estas organizações, o grupo dos profissionais de saúde inclui não só as pessoas diretamente envolvidas na assistência aos utentes (ex: médicos, enfermeiros, dentistas, farmacêuticos), como também os estudantes de Medicina e outros profissionais que possam estar potencialmente expostos aos agentes infecciosos (ex: capelões, assistentes operacionais, voluntários). (9)

Apesar das recomendações do ACIP (desde 1984) e das múltiplas estratégias utilizadas pelas organizações para aumentar a cobertura vacinal dos profissionais de saúde (facilidade de acesso e gratuidade da vacina, publicidade, incentivos/recompensas, programas educacionais, o modelo do líder e, mais recentemente, a utilização de formulários de aceitação e recusa), as taxas de vacinação anual permanecem baixas. (7,16)

Os resultados deste estudo vieram demonstrar que o CHCB não é exceção. Ainda que, no presente ano, se tenha verificado um aumento na taxa anual de vacinação dos seus colaboradores, atingindo os 36,3%, este valor ainda se encontra muito abaixo dos 90%, que é

objetivo preconizado pelo Healthy People 2020, para a vacinação dos profissionais de saúde. (8)

Para além disso, outros estudos indicam que é necessário uma taxa de vacinação contra a gripe de, pelo menos, 80% para se obter uma imunidade em grupo. (17) Em nenhuma das análises efetuadas (cobertura vacinal global do CHCB, por grupo profissional ou específica dos Serviços com internamento) as metas foram cumpridas.

Com o objetivo de tentar explicar as reduzidas taxas de vacinação dos profissionais de saúde, foi efetuado um estudo de revisão em diversos países, entre 1995 e 2005, verificando-se que estas se devem, fundamentalmente, a mitos (ideias erradas sobre a doença e os seus riscos, sobre o papel dos profissionais de saúde na sua transmissão e sobre a importância da vacinação anual) e à perceção de difícil acesso à vacina. (18) Está descrito que a desmistificação das ideias erradas e a abordagem das preocupações sobre a vacinação, por parte dos programas educativos, poderá conduzir a um aumento da adesão à vacina. (19) Este deverá ser, portanto, um dos caminhos a seguir pelo CHCB na tentativa de aumentar a cobertura vacinal dos seus colaboradores.

Para além disso, há publicações que sugerem que existe uma relação entre o conhecimento e a cobertura vacinal dos profissionais de saúde, (19) o que poderá explicar as diferenças encontradas entre os diferentes grupos profissionais do CHCB, em que os médicos e os enfermeiros (sendo os grupos que, teoricamente, têm mais acesso ao conhecimento em saúde) foram os que apresentaram maiores taxas de vacinação, em ambas as épocas em análise.

O combate à desinformação é, então, necessário mas não é suficiente, porque parece existir também uma diferente perceção dos benefícios da imunização entre grupos profissionais, sendo este um fator preditor de vacinação. (19) Assim, as estratégias utilizadas na promoção da vacinação terão de ser específicas na sua abordagem e adequadas às características de cada grupo profissional, uma vez que o grau de conhecimento e as atitudes variam, de sobremaneira, entre os grupos. (19)

Em 2014/2015, os médicos do CHCB foram o grupo profissional que apresentou o maior aumento na taxa de vacinação, comparativamente à época anterior. Este dado vem corroborar os resultados de outros estudos que indicam que os médicos são a classe profissional mais propícia a alterar a sua adesão à vacina, de não vacinados para vacinados. (19)

Apesar dos benefícios clínicos ainda não terem sido determinados com segurança, algumas organizações internacionais têm utilizado a implementação da vacinação obrigatória, como estratégia para aumentar a cobertura vacinal dos seus colaboradores, (14) especialmente nos

serviços que recebem doentes dos grupos de risco (ex: Unidade de Cuidados Intensivos (UCI), Unidade de Acidentes Vasculares Cerebrais (UAVC), Neonatologia), sob pena dos seus trabalhadores serem transferidos para outros serviços. (20)

Uma investigação que avaliou a opinião dos profissionais de saúde relativamente a esta matéria, revelou que 96% dos participantes consideravam a medida importante para a proteção dos pacientes e dos profissionais mas 72% também a consideravam coerciva. São necessários, por isso, mais estudos que permitam demonstrar as vantagens desta intervenção junto dos profissionais de saúde. (14)

Uma das estratégias que tem sido aplicada, com sucesso, nalgumas instituições (incluindo o CHCB), nas suas campanhas de vacinação, é a utilização de formulários de aceitação e de recusa. Estes formulários permitem oferecer uma oportunidade de educação sobre os riscos e benefícios da vacinação, exigem que os profissionais façam uma escolha ativa sobre a sua decisão de adesão/não adesão e permitem obter um registo eficaz dos motivos de recusa. (20) Sugere-se, por isso, o alargamento desta medida a todas as instituições envolvidas nos programas de vacinação contra a gripe.

Na presente época, um dos fatores que poderá ter contribuído para o aumento da cobertura vacinal dos colaboradores do CHCB, foi a utilização da Intranet, como meio de difusão da informação. Recomenda-se, por isso, a manutenção e avaliação desta prática nos anos subsequentes.

Desta análise, podemos concluir que são múltiplos os fatores envolvidos na adesão à vacinação, que uma única mensagem sobre a gripe não é suficiente e que ainda há um longo caminho a percorrer de forma a conseguir atingir as metas acima referidas.

Ao analisarem-se os resultados do questionário aplicado aos estudantes de Medicina da FCS-UBI, também aqui os resultados foram desencorajadores.

Verificou-se que apenas uma minoria (23,1%; n=69) já tinha sido vacinado, alguma vez, contra a gripe sazonal e que apenas 7,7% (n=23) tinham aderido à vacinação na presente época gripal (2014/2015).

Estes valores coincidem com os publicados por um estudo conduzido num Hospital Universitário na Alemanha, que revelou que apenas uma pequena proporção dos estudantes de Medicina estavam motivados para aderir à vacina da gripe (22-23%) e que uma proporção ainda menor (12,9%) tinha sido efetivamente vacinada. (21) Dos poucos estudos existentes sobre esta matéria, verificam-se taxas de cobertura vacinal que variam entre 4,7 e 58,1%. (21) Recorde-se que na FCS-UBI este valor foi de 7,7%.

Ao comparar as taxas de cobertura vacinal dos estudantes de Medicina da FCS-UBI que estão a frequentar os anos pré-clínicos e clínicos, verifica-se não existirem diferenças estatisticamente significativas. Este resultado está em consonância com o obtido num estudo com estudantes de Medicina espanhóis, (22) embora existam estudos internacionais que indicam que os estudantes dos anos clínicos estão mais motivados para a vacinação do que os dos anos pré-clínicos, (21) sendo este o momento ideal para introduzir estratégias de promoção. (23)

As escolas médicas deveriam considerar a implementação de um programa semelhante ao desenvolvido, em 2011, pela Faculdade de Medicina de Stanford que proporciona aos estudantes dos anos pré-clínicos a possibilidade de administrarem vacinas na comunidade. Com esta experiência, os estudantes aprendem não só a lidar com os mitos comuns sobre a vacinação, como também efetuam intervenções em saúde pública e contribuem para o aumento da cobertura vacinal contra a gripe (e outras vacinas). (24)

Apesar de muito úteis, os estudos direcionados, exclusivamente, à identificação das razões para a adesão/não adesão à vacinação por parte dos estudantes de Medicina, são escassos (tanto a nível nacional como internacional). (21) Os resultados obtidos poderiam, no entanto, ajudar no desenvolvimento de futuros programas educacionais, permitindo abordar as lacunas de conhecimento e estimular o desenvolvimento de atitudes favoráveis face à vacinação. (21)

Na FCS-UBI, os três principais fatores que levaram os 23 estudantes de Medicina a vacinarem-se contra a gripe, na presente época gripal (ver página 11) foram, também, os motivos mais apontados nos estudos internacionais efetuados sobre esta matéria, ilustrando que estes são alguns dos principais fatores facilitadores da adesão à vacinação (21) e demonstrando a relação evidenciada num estudo suíço, entre a informação, o conhecimento e a taxa de cobertura vacinal. (19)

As três principais razões evocadas pelos estudantes de Medicina da FCS-UBI, que motivaram a sua não adesão à vacina da gripe sazonal (ver páginas 12 e 13), alicerçam os resultados de outras investigações e revelam que as campanhas de vacinação efetuadas não estão a ser eficazes junto dos estudantes, que o fácil acesso à vacina nem sempre lhes é oferecido, mesmo quando têm contactos regulares com os doentes (21) e que os estudantes de Medicina têm uma baixa perceção do risco, (21) sendo estes fatores barreiras à vacinação.

O fato de 72,8% (n=201) dos estudantes da FCS-UBI referirem que mudariam a sua adesão à vacina, caso houvesse a possibilidade de poderem ser vacinados, pelo hospital, de forma gratuita vem demonstrar que a perceção de dificuldade de acesso à vacina é um obstáculo à vacinação. Este resultado poderá explicar, também, a menor percentagem de estudantes vacinados relativamente à dos que tencionam vacinar-se.

Assim, os serviços de saúde devem adotar políticas de vacinação que estejam em conformidade com as recomendações da ACIP, incentivando a vacinação anual e aumentando a acessibilidade dos estudantes de Medicina à vacina da gripe, de forma gratuita, incluindo-os de forma mais ativa nos programas de vacinação. (21,25)

Apesar do acima referido, 27,2% (n=75) dos estudantes afirmam que essa possibilidade não iria mudar a sua intenção de adesão à vacina, indicando que estes não são os únicos fatores envolvidos na decisão e corroborando os estudos que revelam que mesmo ultrapassadas as barreiras acima referidas, as taxas de vacinação permanecem sub-ótimas (20) para as vacinas recomendadas, (26) contrastando com as vacinas de administração obrigatória para as quais as taxas cobertura vacinal dos estudantes são elevadas. (26)

A elevada cobertura vacinal verificada nas vacinas obrigatórias poder-se-á dever à obrigatoriedade de apresentação do Boletim Individual de Saúde atualizado, no ato de matrícula, em estabelecimentos de ensino portugueses. Os requisitos de vacinação poderiam, então, ser utilizados como uma oportunidade precoce para a promoção das vacinas recomendadas (25) entre estudantes e profissionais de saúde.

Sabe-se que as atitudes negativas e os preconceitos face à vacinação contra a gripe representam um dos maiores obstáculos à obtenção de elevadas taxas de cobertura vacinal. (20) Os principais mitos, referidos nas diferentes publicações, incluem preocupação em relação aos efeitos secundários (adoecer devido à vacinação ou crença que a vacinação pode causar gripe), dúvidas sobre a eficácia da vacina e dificuldades no acesso. (20)

Da análise do questionário aplicado aos estudantes de Medicina da FCS-UBI, obtiveram-se resultados semelhantes: 6,9% (n=19) dos estudantes tem receio de efeitos secundários, 4% (n=11) acha que a vacina pode provocar gripe, apenas 49% (n=147) considera que a vacina é eficaz (os restantes 51% (n=152) negam (7%; n=22) ou desconhecem a sua eficácia (44%; n=130)) e uma percentagem significativa (40,1%; n=120) afirma ter dificuldades no seu acesso.

É necessário esclarecer, informar e desmistificar não só com o objetivo, a curto prazo, de aumentar a taxa de vacinação neste grupo, mas também porque a educação dos futuros médicos, em fases precoces da sua formação, permite-lhes desenvolver atitudes positivas que aliada às certezas sobre a eficácia da vacina poder-se-á tornar um preditor de maior cobertura vacinal dos pacientes a quem irão prestar assistência. (27)

Outro aspeto a realçar, é o fato de 3,3% (n=9) dos estudantes afirmar que não adere à vacinação por sofrer de aicmofobia ou por evitar injetáveis. Para estes estudantes deveria ser oferecida a possibilidade (pouco divulgada) de utilização da vacina intranasal. (28)

Os três principais fatores que levariam os estudantes de Medicina da FCS-UBI a vacinarem (ver página 14) ilustram, à semelhança de outros estudos, que os estudantes de Medicina estão conscientes da sua potencial contribuição para a transmissão da doença aos pacientes, (29) que são propícios ao cumprimento de normas devido ao seu baixo estatuto na hierarquia dos cuidados de saúde (21) e que os médicos têm um papel chave na decisão de adesão dos pacientes à vacina. (30)

Do exposto, pode concluir-se que, para cumprir com a sua função, os programas educacionais terão de passar a abranger uma ampla gama de variáveis, tais como o conhecimento sobre a saúde, nível educacional, categoria profissional, idade, raça e cultura. (20)

Este trabalho pretendeu avaliar, também, o impacto das estratégias de incentivo à vacinação efetuadas no CHCB e na FCS-UBI.

Para cumprir com a sua função informativa relativamente aos cuidados de saúde o CHCB realiza, periodicamente, uma Sessão de Introdução/Integração a que, teoricamente, todos os estudantes devem assistir, antes de iniciarem as suas atividades. Esta sessão tem como objetivos:

- ✓ proporcionar uma familiarização inicial com o CHCB, dando-lhes a conhecer a sua história, missão, visão e valores;
- ✓ garantir a homogeneidade na comunicação com qualidade e profundidade das principais normas, procedimentos e políticas;
- ✓ orientar relativamente aos cuidados na prevenção dos acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.

É nesta sessão que os estudantes são informados, durante a época vacinal, da possibilidade de poderem ser vacinados contra a gripe, pelo hospital, de forma gratuita, se assim o desejarem. No entanto, da análise dos resultados do questionário, verifica-se que apenas 50,8% (n=152) dos estudantes de Medicina da FCS-UBI já assistiram à referida sessão e destes, só 3,9% (n=6) afirmam terem sido informados dessa possibilidade.

Conclui-se, desta forma, que o método utilizado para a divulgação da sessão e para a demonstração da sua importância (até agora efetuada pela FCS-UBI, via email) não está a ser eficaz junto dos estudantes, e que as mensagens nela veiculadas não estão a ser devidamente rececionadas. De forma a potencializar estes resultados, poder-se-ia considerar a possibilidade de atribuir um carácter obrigatório à sessão, de se proceder ao registo de presenças, de publicitar a sessão através da Intranet (tanto do CHCB como da FCS-UBI) e dos ecrãs eletrónicos da FCS-UBI, e de abordar o tema da vacinação contra a gripe, não apenas durante a época vacinal, mas durante todo o ano, abrangendo, assim, um maior número de estudantes.

Contudo, a iniciativa de vacinação gratuita dos estudantes de Medicina deveria ser assumida por todas as instituições de saúde protocoladas com a FCS-UBI e/ou pela própria Faculdade, e não apenas pelo CHCB. O alargamento desta ação permitiria que a totalidade dos estudantes tivesse acesso às mesmas oportunidades de vacinação, ao invés de incluir apenas os estudantes que estão a frequentar os estágios clínicos no CHCB durante a época vacinal.

Outros indicadores que revelam o desconhecimento dos estudantes relativamente a esta matéria são o fato de a grande maioria dos vacinados (87%; n=20) ter recorrido à Farmácia para a aquisição da vacina, ter aderido à vacinação por iniciativa própria (65%; n=15) e afirmar nunca ter tido conhecimento de alguma sessão informativa ou de incentivo à vacinação por parte da FCS-UBI (98%; n=293) ou de outras instituições de saúde e órgãos de comunicação social (63,2%; n=189).

De notar que, a FCS-UBI enquanto instituição de ensino na área da saúde tem como função a transmissão dos princípios da prevenção da doença e promoção da saúde junto dos estudantes, o que inclui, necessariamente, a abordagem da problemática da vacinação contra a gripe. Recomenda-se, por isso, a inclusão regular desta temática nas Unidades Pedagógicas do MIM da FCS-UBI bem como a otimização dos recursos disponíveis já referidos.

Os meios de difusão da informação que, nos diferentes estudos, se têm revelado mais eficazes são: a notificação através da comunicação social, de convites individuais, de cartazes ou panfletos, e a educação através de sessões nos Serviços, conferências ou filmes educacionais. (18)

Os estudantes de Medicina da FCS-UBI (68,2%; n=75) destacaram a comunicação social como sendo o principal veículo de divulgação das campanhas de vacinação contra a gripe que tiveram conhecimento. Assim, na tentativa de aumentar a cobertura vacinal da população, sugere-se que as futuras campanhas de vacinação contra a gripe sejam reforçadas através deste meio de comunicação.

Nos últimos anos, têm sido testadas estratégias inovadoras de divulgação e promoção da vacinação, tais como campanhas “online”, “páginas Web” sobre o tema, (23) redes sociais (ex: “Facebook”) (31) e “Youtube” (32) que se têm revelado promissoras no desenvolvimento de comportamentos positivos de adesão à vacina e de prevenção da doença.

Ao averiguar a opinião dos estudantes sobre a vacina e a importância que estes atribuem à vacinação constatou-se que 84% (n=252) consideram a vacinação importante (58%; n=173) ou muito importante (26%; n=79). Assim, a importância conferida pelos estudantes de Medicina da FCS-UBI à vacinação, as motivações referidas, a taxa apreciável dos que pretendem vacinar-se (72,8%; n=201) e o conhecimento de que pertencem a um grupo de risco (85,6%; n=256), fornecem uma excelente base para futuras campanhas.

Outro aspeto relevante deste estudo foi que, apesar do tabagismo ser um problema de saúde pública muito comum na população, apenas 8,7% (n=2) dos estudantes vacinados na presente época referem ser fumadores, bem como 8% (n=22) dos não vacinados.

Estes resultados contrastam com um estudo anterior efetuado na FCS-UBI, entre novembro de 2011 e janeiro de 2012, que demonstrou que a prevalência do tabagismo nos estudantes de Medicina é elevada e semelhante à população geral (20,2% de fumadores, 26,4% de fumadores ocasionais e 73,6% de fumadores regulares). (33)

As diferenças encontradas poderão ser explicadas pelo fato de estudantes não fumadores estarem mais motivados a responder a questionários sobre temáticas da saúde e pela tipologia de resposta utilizada. No presente questionário, ao ter sido utilizada uma resposta curta (do tipo Sim/Não) à pergunta “É fumador?”, levanta a hipótese dos estudantes de Medicina da FCS-UBI terem um conceito erróneo do que é ser fumador, classificando os fumadores ocasionais (e fumadores em contexto de convívio social com os amigos) como não fumadores. Em futuros trabalhos, sugere-se que a pergunta seja reformulada, utilizando-se, por exemplo, a questão: “Quando fumou o último cigarro?”.

Apesar dos dados epidemiológicos indicarem que a exposição ao fumo do tabaco aumenta o risco de infeção pelo vírus *Influenza* e de outras infeções respiratórias, (34) apenas 1 (4,4%) dos estudantes fumadores vacinados na presente época e 2 (0,7%) dos estudantes não vacinados referiram esse fator como elemento facilitador/promotor de adesão à vacina.

Como limitações principais deste estudo salienta-se o fato dos resultados obtidos numa única instituição poderem não ser aplicáveis a outras instituições; o grau de confiança das respostas ao questionário efetuado aos estudantes pode ter sido afetado pelo fato de este ser de participação voluntária e dependente da motivação de cada um (estudantes motivados para a adesão à vacinação poderiam estar mais interessados em responder a um questionário sobre esta temática) e pelo viés do que é “socialmente aceite” (i.e. seleção das respostas consideradas como as mais socialmente favoráveis).

Conclusões e Perspetivas de futuro

A vacinação é, segundo a OMS e a DGS, a principal medida de prevenção da gripe e das suas complicações (10,11) e tem por objetivo reduzir a probabilidade de infeção e a gravidade da doença. (1) Apesar de recomendada, (14) as taxas de vacinação anual dos profissionais de saúde permanecem baixas. (7,16) Os resultados alcançados pelo CHCB (35,7%), na presente época, evidenciam esta tendência.

São múltiplos os fatores envolvidos na adesão à vacinação. Entre os mais importantes encontram-se os mitos, a perceção de difícil acesso à vacina (18) e o conhecimento. (19)

Vários estudos têm demonstrado que a utilização de estratégias específicas e adequadas às características de cada grupo profissional, de programas educativos que abordem a desmistificação das ideias erradas e as preocupações sobre a vacinação, (19) da implementação da vacinação obrigatória, (14) de formulários de aceitação e de recusa, (20) e da Intranet como meio de difusão da informação, têm contribuído para o aumento da cobertura vacinal dos profissionais de saúde.

Da análise dos resultados do questionário aplicado aos estudantes de Medicina da FCS-UBI verificou-se que, embora equiparados a profissionais de saúde, apenas uma minoria (23,1%) já tinha sido vacinado, alguma vez, contra a gripe sazonal e que apenas 7,7% tinham aderido à vacinação na presente época gripal.

Apesar de, neste estudo, não se ter verificado uma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos, estudos internacionais indicam que os estudantes dos anos clínicos estão mais motivados para a vacinação do que os dos anos pré-clínicos, (21) sendo este o momento ideal para introduzir estratégias de promoção. (23)

Os principais fatores que levaram os estudantes de Medicina da FCS-UBI a vacinarem-se contra a gripe ilustram a relação entre a informação, o conhecimento e a taxa de cobertura vacinal. (19)

A não adesão da maioria dos estudantes de Medicina da FCS-UBI à vacina da gripe (92,3%) evidencia que as campanhas de vacinação efetuadas não estão a ser eficazes, que os estudantes têm uma baixa perceção do risco (21) e que o fácil acesso à vacina nem sempre lhes é oferecido. (21)

Este estudo revelou, também, que os estudantes de Medicina da FCS-UBI estão conscientes da sua potencial contribuição para a transmissão da doença aos pacientes, (29) que são propícios

ao cumprimento de normas (21) e que os médicos têm um papel chave na decisão de adesão dos pacientes à vacina. (30)

As atitudes negativas, os preconceitos e dificuldades no acesso à vacina representam, assim, um dos maiores obstáculos à obtenção de elevadas taxas de cobertura vacinal neste grupo. (20)

Ao avaliar o impacto das estratégias de incentivo à vacinação efetuadas no CHCB e na FCS-UBI, verificou-se que estas não estão a ser eficazes junto dos estudantes e que as mensagens veiculadas não estão a ser rececionadas.

Quando questionados, os estudantes de Medicina da FCS-UBI (68,2%; n=75) destacaram a comunicação social como sendo o principal veículo de divulgação das campanhas de vacinação contra a gripe que tiveram conhecimento. Assim, na tentativa de aumentar a cobertura vacinal da população, sugere-se que as futuras campanhas de vacinação contra a gripe sejam reforçadas através deste meio de comunicação (bem como através de campanhas online, redes sociais e Youtube).

Para dar continuidade a este trabalho, propõe-se a aplicação de um questionário aos profissionais de saúde e colaboradores do CHCB, semelhante ao utilizado no estudo com os estudantes de Medicina da FCS-UBI, de modo a efetuar uma avaliação dos conhecimentos, crenças, atitudes, motivações e comportamentos deste grupo face à vacinação. A valorização da gripe (doença ainda muito desvalorizada pela população em geral), dos seus riscos e complicações são fatores cruciais neste processo. Os resultados obtidos permitirão, no futuro, desenvolver estratégias mais adequadas e específicas de promoção da vacina da gripe para este grupo profissional.

Em complemento ao questionário (e aquando do levantamento prévio acerca da intenção de adesão à vacina por parte dos profissionais de saúde), recomenda-se a utilização de formulários de aceitação/recusa, uma vez que constituem uma excelente oportunidade para desmistificar e informar sobre a doença/vacina.

Para além disso, sugere-se a realização de estudos que permitam avaliar a opinião dos profissionais de saúde/estudantes de Medicina relativamente à obrigatoriedade da vacinação e determinar os outcomes clínicos e os custos/vantagens associados a esta intervenção.

No que concerne à cobertura vacinal dos estudantes de Medicina da FCS-UBI, considera-se importante a realização de um estudo comparativo com outras Faculdades de Medicina portuguesas e outras Escolas de Saúde (ex: enfermagem). Os resultados obtidos irão permitir definir qual o enquadramento da FCS-UBI no panorama nacional, relativamente a esta matéria, e inferir sobre a relevância das intervenções efetuadas.

Por fim, é fundamental proceder-se à avaliação do impacto deste trabalho de investigação, através da aplicação do questionário, no aumento da cobertura vacinal dos estudantes de Medicina da FCS-UBI, bem como de medidas como o registo de presenças, a obrigatoriedade de assistência à Sessão de Integração/Introdução ao CHCB, a publicitação da sessão através da Intranet (tanto do CHCB como da FCS-UBI) e dos ecrãs eletrónicos da FCS-UBI, e da abordagem do tema da vacinação contra a gripe, não apenas durante a época vacinal, mas durante todo o ano.

Referências bibliográficas

1. World Health Organization (WHO). Influenza (Seasonal). Fact sheet N° 211 [Internet]. 2014 Mar [citado em 13 set 2015]. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs211/en/>
2. Gripenet: Notícias. DGS admite incluir vacina da gripe no Plano Nacional [Internet]. 2012 mar 25 [citado em 13 set 2015]. Disponível em: http://www.gripenet.pt/pt/news/2012/3/25/newsletter_2011_19_02/
3. George F. História da gripe. In: Maltez F, Almeida R, editores. História de doenças infecciosas. Lisboa. Tipografia Artes Gráficas, Lda. 2014.
4. Pechirra P, Cristóvão P, Costa I, Roque C, Barreiro P, Duarte S, et al. A gripe em Portugal: análise preliminar da atividade gripal 2014/2015. Boletim Epidemiológico Observações. [revista em linha] 2015 maio [citado em 15 out 2015];4(12):22-26. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.18/3035>
5. Ministério da Saúde, Direção-Geral da Saúde. Vacinação contra a gripe sazonal em 2007/2008. Lisboa: DGS; 2007 (Circular Informativa; 35/DSCS/DPCD de 26/09/2007).
6. Ministério da Saúde, Direção-Geral da Saúde. Vacinação contra a gripe 2014-2015. Lisboa: DGS; 2014 (Comunicado do Diretor-Geral da Saúde; C83_01_v1 de 30/09/2014).
7. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Seasonal Influenza (Flu). Barriers and Strategies to Improving Influenza Vaccination among Healthcare Personnel [Internet]. 2014 [atualizado em 4 dez 2014; citado em 1 set 2015]. Disponível em: <http://www.cdc.gov/flu/toolkit/long-term-care/strategies.htm>
8. Healthy People 2020, U.S. Immunization and Infectious Diseases. Objectives. IID-12.13 [Internet]. 2014 [citado em 1 set 2015]. Disponível em: <http://www.healthypeople.gov/2020/topics-objectives/topic/immunization-and-infectious-diseases/objectives>
9. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Prevention and Control of Influenza with Vaccines: Recommendations of the Advisory Committee on Immunization Practices, United States, 2013-14 Influenza Season. MMWR 2013; 62(RR-7):1-48.

10. World Health Organization (WHO): Programs. Influenza vaccine viruses and reagents [Internet]. 2015 [citado em 1 set 2015]. Disponível em: <http://www.who.int/influenza/vaccines/virus/en/>
11. Ministério da Saúde, Direção-Geral da Saúde. Vacinação contra a gripe 2014/2015. Lisboa: DGS; 2014. (Orientação da Direção-Geral da Saúde; C83_01_v1 de 30/09/).
12. National Adult and Influenza Immunization Summit (NAIIS). Vaccinating Healthcare Personnel. Recommendations and requirements for vaccination of healthcare personnel and links to useful tool kits and related resources to get the job done! [Internet]. 2015 [citado 2 set 2015]. Disponível em: <http://www.izsummitpartners.org/vaccinating-healthcare-personnel/>
13. Center for Infectious Disease Research and Policy (CIDRAP): News & Perspective. Analysis finds limited evidence for HCW flu vaccination [Internet]. 2013 Sep 19 [citado em 2 set 2015]. Disponível em: <http://www.cidrap.umn.edu/news-perspective/2013/09/analysis-finds-limited-evidence-hcw-flu-vaccination>
14. Basílio N, Figueira S. Vacinação contra Influenza em profissionais de saúde: uma revisão sistemática. Rev Port Med Geral Fam [Internet]. 2015 Fev [citado em 2 set 2015];31(1):59-60. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732015000100011&lng=en.
15. Elder AG, O'Donnell B, McCrudden EAB, Symington IS, Carman WF. Incidence and recall of influenza in a cohort of Glasgow healthcare workers during the 1993-4 epidemic: results of serum testing and questionnaire. BMJ. 1996 Nov 16; 313:1241. doi: <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.313.7067.1241>.
16. Babcock HM, Gemeinhart N, Jones M, Dunagan WC, Woeltje KF. Mandatory influenza vaccination of health care workers: translating policy to practice. Clin Infect Dis. 2010 Feb 15;50(4):459-64. doi:10.1086/650752.
17. Plans-Rubió P. The vaccination coverage required to establish herd immunity against influenza viruses. Prev Med. 2012 Jul;55(1):72-7. doi: 10.1016/j.yjpm.2012.02.015.
18. Hofmann F, Ferracin C, Marsh G, Dumas R. Influenza vaccination of healthcare workers: a literature review of attitudes and beliefs. Infection. 2006 Jun;34(3):142-7. doi: 10.1007/s15010-006-5109-5.
19. Wicker S, Rabenau HF. Vaccination rates of healthcare workers vary according to their occupational group. Procedia Vaccinol. 2011;4:14-8. doi:10.1016/j.provac.2011.07.003

20. Influenza Specialist Group (ISG). Discussion Paper: Influenza vaccination among healthcare workers. [Internet] 2013 [citado em 1 set 2015]. Disponível em: <http://www.isg.org.au/assets/assets/Influenza-Vaccination-among-Healthcare-Workers-References.pdf>.
21. Lehmann BA, Ruiters RAC, Wicker S, Chapman G, Kok G. Medical students' attitude towards influenza vaccination. *BMC Infect Dis.* 2015 Jan;15(1):185. doi: 10.1186/s12879-015-0929-5.
22. Hernández-García I, Domínguez B, González R. Influenza vaccination rates and determinants among Spanish medical students. *Vaccine.* 2012 Dec 17;31(1):1-2. doi: 10.1016/j.vaccine.2012.10.104.
23. Mena G, Lluhià A, García-Basteiro AL, Sequera V-G, Aldea M, Bayas JM, et al. Educating on professional habits: attitudes of medical students towards diverse strategies for promoting influenza vaccination and factors associated with the intention to get vaccinated. *BMC Med Educ.* 2013 Jan;13:99. doi: 10.1186/1472-6920-13-99.
24. Hills-evans K, Montacute T, Zhang M, Zaw C, He J, Sanchez M, et al. Galvanizing medical students in the administration of influenza vaccines: the Stanford Flu Crew. *Adv Med Educ Pract.* 2015 Jul;6:471-7. doi: 10.2147/AMEP.S70294.
25. Lindley MC, Lorick SA, Spinner JR, Krull AR, Mootrey GT, Ahmed F, et al. Student Vaccination Requirements of U.S. Health Professional Schools: A Survey. *Ann Intern Med.* 2011 Mar 15;154(6):391. doi: 10.7326/0003-4819-154-6-201103150-00004.
26. Loulergue P, Fonteneau L, Armengaud J-B, Momcilovic S, Levy-Brühl D, Launay O, et al. Vaccine coverage of healthcare students in hospitals of the Paris region in 2009: the Studyvax survey. *Vaccine.* 2013 Jun 10;31(26):2835-8. doi: 10.1016/j.vaccine.2013.04.004.
27. Godoy P, Mart V, Astray J, Toledo D, Gonz F, Garc S, et al. Influenza Vaccination of Primary Healthcare Physicians May Be Associated With Vaccination in Their Patients: A Vaccination Coverage Study. *BMC Fam Pract.* 2015 Mar 31;16:44. doi: 10.1186/s12875-015-0259-0.
28. Centers for Disease Control and Prevention (CDC): Seasonal Influenza (Flu). Live Attenuated Influenza Vaccine [LAIV] (The Nasal Spray Flu Vaccine) [Internet]. 2015 [atualizado em 4 set 2015, citado em 19 set 2015]. Disponível em: <http://www.cdc.gov/flu/about/qa/nasalspray>

29. Wicker S, Rabenau H, Pfeilschifter J. Risk perception and influenza vaccination coverage among medical and dental students. *Internet J Med Educ* [Internet]. 2009 [citado em 8 set 2015];1(1):1-6. Disponível em: <http://ispub.com/IJME/1/1/3370>
30. Wortberg S, Walter D, Knesebeck M v d, Reiter S. [Physicians as key communicators of the influenza vaccination for the elderly, patients with chronic conditions, and health care workers. Results of a nationwide survey in the context of the national influenza vaccination campaign]. *Bundesgesundheitsblatt Gesundheitsforschung Gesundheitsschutz*. 2009 Oct;52(10):945-52. doi: 10.1007/s00103-009-0871-z.
31. Mena G, Llupià A, García-Basteiro AL, Aldea M, Sequera V-G, Trilla A. The willingness of medical students to use Facebook as a training channel for professional habits: the case of influenza vaccination. *Cyberpsychol Behav Soc Netw*. 2012 Jun;15(6):328-31. doi: 10.1089/cyber.2011.0457.
32. Robichaud P, Hawken S, Beard L, Morra D, Tomlinson G, Wilson K, et al. Vaccine-critical videos on YouTube and their impact on medical students' attitudes about seasonal influenza immunization: A pre and post study. *Vaccine*. 2012 May 28;30(25):3763-70. doi: 10.1016/j.vaccine.2012.03.074.
33. Carvalho LS de. Comportamento tabágico e atitudes de controlo de tabagismo dos estudantes de medicina da Universidade da Beira Interior [Dissertação de Mestrado]. Covilhã: Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior; 2012 [citado em 8 out 2015]. Disponível em: <http://ubithesis.ubi.pt///handle/10400.6/1168>
34. Noah TL, Zhou H, Jaspers I. Alteration of the nasal responses to influenza virus by tobacco smoke. *Curr Opin Allergy Clin Immunol*. 2012 Feb;12(1):24-31. doi: 10.1097/ACI.0b013e32834ecc80.

Apêndice

Anexo 1 - Questionário

Cobertura vacinal para a Gripe Sazonal dos estudantes de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior.

Este questionário é de preenchimento voluntário e destina-se a todos os estudantes de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI). Insere-se no âmbito da minha dissertação de Mestrado, sob orientação do Professor Doutor José Manuel Calheiros.

O presente questionário destina-se a recolher informação, por parte dos estudantes de Medicina da FCS-UBI, relativamente à sua adesão à vacina da Gripe Sazonal, enquanto grupo equiparado aos profissionais de saúde.

Constituem objetivos específicos determinar:

- a taxa de vacinados na presente época gripal;
- a taxa dos que pretendem vacinar-se na próxima época;
- identificar as razões para a adesão/não adesão à vacinação;
- avaliar o impacto das estratégias de incentivo à vacinação efetuadas no Centro Hospitalar/Académico da Cova da Beira (CHCB) e na FCS-UBI;
- averiguar a opinião dos estudantes sobre a vacina e a importância que estes atribuem à vacinação;
- o grau de conhecimento dos estudantes acerca das campanhas de vacinação que costumam decorrer em diferentes instituições de saúde e órgãos de comunicação social.

Esta investigação é totalmente anónima e confidencial. Toda a informação pessoal fornecida será transformada automaticamente em números e submetida a análise estatística. No caso de surgir alguma dúvida durante o preenchimento do mesmo, aqui fica o meu email: a28179@fcsaude.ubi.pt

O preenchimento do questionário demora, no máximo, 5 minutos.

***Obrigatório**

I - Caracterização da amostra

1. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino

2. Idade *

Marcar apenas uma oval.

- < 17 anos
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31
- 32
- 33
- 34
- 35
- 36
- 37
- 38
- 39
- > 40 anos

3. Ano de frequência do Mestrado Integrado em Medicina *

Marcar apenas uma oval.

- 1º ano
- 2º ano
- 3º ano
- 4º ano
- 5º ano
- 6º ano

II - Motivações para a vacinação

4. Alguma vez se vacinou contra a Gripe? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

5. VACINOU-SE contra a Gripe neste Outono/Inverno (2014/2015)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Passe para a pergunta 10.*

6. Quais as PRINCIPAIS RAZÕES que motivaram a sua ADESÃO à Vacina da Gripe? Resposta de escolha múltipla. *

Marcar tudo o que for aplicável.

Auto-proteção contra a doença

Proteção da família

Proteção dos doentes durante os estágios

Pertencer a um grupo de risco

Sou fumador

Fácil acesso à vacina

Poder ser vacinado gratuitamente no Hospital/Faculdade

Ser norma do Hospital/Faculdade

Os meus colegas também foram vacinados

O meu médico recomendou

Estou informado acerca da eficácia e segurança da vacina

Estou informado acerca da doença

Outra: _____

7. É fumador? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

8. Onde adquiriu a vacina que lhe administraram este Outono/Inverno (época 2014/2015)? *

Marcar apenas uma oval.

Farmácia

Ação de vacinação no Hospital

Ação de vacinação no Centro de Saúde

Outra: _____

9. Quem lhe RECOMENDOU/PRESCREVEU a vacinação? *

Marcar apenas uma oval.

- Iniciativa própria
- Médico de Família
- Ação de vacinação no Hospital
- Ação de vacinação na Faculdade
- Outra:

Passa para a pergunta 13.

10. Quais as PRINCIPAIS RAZÕES que motivaram a sua NÃO ADESÃO à Vacina da Gripe? Resposta de escolha múltipla. *

Marcar tudo o que for aplicável.

- A doença não é grave
- Nunca fico doente/Não é provável que fique com gripe/Estou imunizado(a)
- Não me considero em risco de contrair a doença
- Não considero que as pessoas/doentes com quem contacto corram riscos se não me vacinar contra a gripe
- Não faço parte de um grupo de risco
- Desinteresse
- Nunca me foi recomendada a vacinação
- Tenho uma doença que contraindica a vacinação
- Má experiência passada (vacinei-me e fiquei doente)
- Receio de efeitos secundários
- Porque a vacina pode provocar gripe
- Desconhecimento da importância da vacina contra a gripe
- Não acho que a vacina seja eficaz
- Não tenho acesso à vacina
- Não tenho dinheiro para comprar a vacina
- Não fui informado(a) acerca da disponibilidade da vacina
- Sofro de "aicmofobia" (medo de agulhas e objetos pontiagudos)/Evito injectáveis
- Outra:

11. Há algum FACTOR DECISIVO que o(a) levasse a vacinar-se contra a Gripe?

Resposta de escolha múltipla. *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Auto-proteção contra a doença
- Proteção da família
- Proteção dos doentes durante os estágios
- Pertencer a um grupo de risco
- Sou fumador
- Fácil acesso à vacina
- Se pudesse ser vacinado gratuitamente no Hospital/Faculdade
- Se fosse norma do Hospital/Faculdade
- Se os meus colegas fossem vacinados
- Se o meu médico recomendasse
- Se a vacina não fosse injectável
- Se tivesse mais informação acerca da eficácia e segurança da vacina
- Se tivesse mais informação acerca da doença
- Nada me levaria a ser vacinado(a) contra a gripe
- Outra:

12. É fumador? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

13. Todos os estudantes que iniciam as actividades no Centro Hospitalar/Académico da Cova da Beira (CHCB), pela primeira vez, assistem a uma SESSÃO DE INTRODUÇÃO/INTEGRAÇÃO AO CHCB. Durante a frequência do Mestrado Integrado em Medicina da FCS-UBI já assistiu a essa sessão? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Passe para a pergunta 15.*

14. Na referida sessão, FOI INFORMADO da possibilidade de poder ser vacinado pelo Hospital, de forma gratuita, se assim o desejasse? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei

15. **A POSSIBILIDADE de poder ser vacinado pelo Hospital, de forma gratuita, se assim o desejasse, MUDARIA A SUA ADESÃO à Vacina da Gripe? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

16. **Teve conhecimento de alguma SESSÃO INFORMATIVA ou de INCENTIVO à vacinação por parte da FCS-UBI? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim, este ano (época 2014/2015) *Passe para a pergunta 18.*
 Sim, em anos anteriores *Passe para a pergunta 17.*
 Não *Passe para a pergunta 18.*

17. **Especifique o(s) ano(s) ***

Marcar apenas uma oval.

- 2005/2006
 2006/2007
 2007/2008
 2008/2009
 2009/2010
 2010/2011
 2011/2012
 2012/2013
 2013/2014

III - Opinião sobre a Vacina

18. **Considera que a Vacina da Gripe é EFICAZ? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei

19. **Considera ter FÁCIL ACESSO à Vacina da Gripe? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

20. **Que GRAU DE IMPORTÂNCIA atribui à vacinação contra a Gripe dos estudantes de Medicina? ***

Marcar apenas uma oval.

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Nada importante

21. **Acha que os estudantes de Medicina constituem um GRUPO DE RISCO? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

IV - CONHECIMENTO ACERCA DE CAMPANHAS DE VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE

22. **Teve conhecimento de alguma CAMPANHA DE VACINAÇÃO contra a Gripe, na época 2014/2015? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Pare de preencher este formulário.*

23. **COMO? ***

Marcar apenas uma oval.

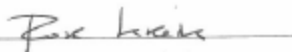
- Comunicação social
- Internet
- Centro de Saúde
- Hospital
- Faculdade
- Outra: _____

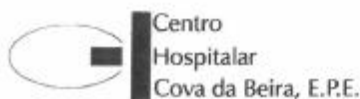
Síndrome gripal: Cobertura vacinal dos colaboradores do Centro Hospitalar/Académico da Cova da Beira e dos estudantes de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior.

Anexo 2 - Autorização da Comissão de Ética do CHCB para a realização do projeto de investigação



Recetor
03/06/2015
AS

Parecer:	Despacho: Centro Hospitalar Cova da Beira Faculdade de Ciências da Saúde Administração Prof. Doutor Manuel António Branco 3/06/2015
ASSUNTO: Projecto de Investigação nº 48/2015 - "Síndrome Gripal: Epidemiologia, análise de dados regionais e da cobertura vacinal dos colaboradores do Centro Hospitalar/Académico da Cova da Beira e Faculdade de Ciências da Saúde da universidade da Beira Interior"	
PARA: Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Administração	N.º 58/GII
DE: Gabinete de Investigação e Inovação	Data 02/06/2015
<p>Em relação ao assunto em epígrafe, junto envio o pedido de autorização de Ana Mafalda Lavrador de Jesus Carvalheiro, aluna de Mestrado em Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade da Beira Interior, para a realização de um estudo subordinado ao tema "Síndrome Gripal: Epidemiologia, análise de dados regionais e da cobertura vacinal dos colaboradores do Centro Hospitalar/Académico da Cova da Beira e Faculdade de Ciências da Saúde da universidade da Beira Interior", a realizar no nos Serviços de Higiene, Saúde e Seg. no Trabalho, Serviço de Qualidade e Serviço de Patologia Clínica, deste Centro Hospitalar.</p> <p>Envio ainda o parecer nº 37/2015, emitido pela Comissão de Ética.</p> <p>Informo que se encontram reunidos todos os requisitos necessários de acordo com o Regulamento e Procedimentos do Centro de Investigação Clínica.</p> <p>Com os melhores cumprimentos,</p> <p>A Coordenadora do Gabinete de Investigação e Inovação,</p> <p> (Dr.ª Rosa Saraiva)</p>	
RS/MA	



*Rubi
Após*

Parecer:	Despacho:  Centro Hospitalar Cova da Beira Presidente do Conselho de Administração Prof. Doutor Miguel Castelo Branco
ASSUNTO: Projecto de Investigação nº 48/2015 - "Síndrome Gripal: Epidemiologia, análise de dados regionais e da cobertura vacinal dos colaboradores do Centro Hospitalar/Académico da Cova da Beira e Faculdade de Ciências da Saúde da universidade da Beira Interior"	
PARA: Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Administração DE: Gabinete de Investigação e Inovação	N.º 91/GII Data 21/10/2015
<p>Junto envio o pedido de alteração do título do estudo "Síndrome Gripal: Epidemiologia, análise de dados regionais e da cobertura vacinal dos colaboradores do Centro Hospitalar/Académico da Cova da Beira e Faculdade de Ciências da Saúde da universidade da Beira Interior" para "Síndrome Gripal: Cobertura vacinal dos colaboradores do Centro Hospitalar/Académico da Cova da Beira e dos estudantes de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior", da responsabilidade de Ana Mafalda Lavrador de Jesus Carvalheiro, aluna de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior.</p> <p>Informo que a realização do projeto de investigação já foi autorizada em 6 de Junho de 2015, conforme documentos em anexo.</p> <p>Com os melhores cumprimentos,</p> <p>A Coordenadora do Gabinete de Investigação e Inovação,</p> <p> (Dr.ª Rosa Saraiva)</p> <p>RS/MA</p> <div style="text-align: right;">  <p>ENVIADO ao Gabinete de Invest. e Inovação 29. OUT. 2015</p> </div>	